

CRUZ, Ruleandson do Carmo. Cultura informacional e distinção: a orkutização sob o olhar social da Ciência da Informação. 228f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

*Estuda as redes sociais virtuais de informação sobre a orkutização formadas por sujeitos informacionais usuários dos sites Facebook, Twitter e Orkut, focando-se nas práticas informacionais e na cultura informacional de tais sujeitos, bem como nas representações sociais de classes sociais e de distinção social por eles criadas. Tem como objeto de estudo: os conjuntos de sujeitos informacionais debatedores da orkutização nos sites Facebook, Orkut e Twitter; o conjunto de sites e/ou blogs que falam sobre a orkutização recuperados pelo Google; e o conjunto de fotos sobre a orkutização do aplicativo Instagram, presentes no blog Pobregr.am. Considera como universo empírico: 32 postagens de 32 perfis de sujeitos informacionais usuários do Facebook; 585 postagens de 295 perfis de sujeitos informacionais usuários do Twitter; 292 postagens de 278 perfis de sujeitos informacionais usuários do Orkut; 100 sites e/ou blogs com publicações sobre a orkutização recuperados pelo Google; 907 fotos postadas no blog Pobreg.ram. Estrutura-se metodologicamente como um estudo de casos múltiplos incorporados. Triangula as metodologias dos estudos das práticas e da cultura informacionais, da análise de redes sociais e do estudo das representações sociais. Triangula os dados obtidos na análise documental dos sites, blogs, fóruns e perfis dos sujeitos informacionais, assim como nas entrevistas com 15 dos sujeitos informacionais. Elabora o referencial teórico mediante algumas das principais teorias e teóricos de sete eixos temáticos: classes sociais, distinção, redes sociais, práticas informacionais, sujeitos informacionais, cultura informacional e representações sociais. Identifica as principais representações sociais da orkutização apresentadas pelos sujeitos como: orkutização enquanto mau uso dos sites; orkutização enquanto popularização em geral; orkutização enquanto a presença de usuários pobres nos sites. Classifica as mais frequentes representações de classes sociais mostradas pelos sujeitos como: classes de privilégio – classes dos não orkutizados, os que saberiam usar os sites e que postam informações de um estilo de vida sofisticado; e classes*

*populares – classes dos orkutizados, os que não saberiam usar os sites e que postam informações sobre um estilo de vida popular. Traça o perfil geral dos sujeitos informacionais em estudo: adultos, homens e membros da classe média. Desenha o Ciclo da cultura informacional e da distinção em redes sociais virtuais, composto por quatro etapas e durante o qual as práticas e culturas informacionais tornam-se formas de distinção social e, por tal motivo, em seguida, novas práticas e culturas informacionais são adotadas pelos sujeitos e, assim, sucessivamente. Conclui, dentre outras constatações, que se confirma a tese central da pesquisa: a cultura informacional pode ser um fator de distinção social entre os sujeitos informacionais usuários de sites voltados à formação de redes sociais virtuais.*